



## **AValiação da Distribuição dos Investimentos do FNO na Amazônia e NO PARÁ 2012 A 2018**

Stefany Karla Mendes Arruda<sup>1</sup> – Unifesspa  
*e-mail: karlamarruda@outlook.com*  
Rafael Gonçalves Gumiero<sup>2</sup> - Unifesspa  
*e-mail: gumiero@unifesspa.edu.br*

**Agência Financiadora:** UNIFESSPA/PNAES, FAPESPA ou CNPq

**Eixo Temático/Área de Conhecimento:** Economia regional

### **1. INTRODUÇÃO**

Na Amazônia há uma longa trajetória das desigualdades regionais e como alternativa para a sua superação foi criado o Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) pela Constituição Federal de 1988, regulamentado pela Lei número 7.827/89, operacionalizado pelo Banco da Amazônia e a definição de critérios e prioridades para a sua aplicação projetados pela SUDAM. O FNO é a principal fonte de recursos de fomento da Amazônia e sua base orçamentária é oriunda de 0,6% do produto de arrecadação do Imposto de Renda (IR) e imposto de produtos industrializados (IPI). A sua abrangência contempla as unidades federativas do Acre, Amapá, Amazonas, Pará, Rondônia, Roraima e Tocantins (BANCO AMAZÔNIA, 2019)

Os principais programas de financiamento do FNO são: a) Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (FNO-PRONAF); b) Programa de Financiamento do Desenvolvimento Sustentável da Amazônia (FNO-Amazônia Sustentável); c) Programa de Financiamento para Manutenção e Recuperação da Biodiversidade Amazônica (FNO-Biodiversidade); d) Programa de Financiamento às micro e pequenas empresas e aos microempreendedores individuais (FNO-MPEI); e) Programa de Financiamento em Apoio à Agricultura de Baixo Carbono (FNO-ABC); f) Programa de Financiamento Estudantil (FNO-FIES) (BANCO AMAZÔNIA, 2019).

O dispositivo financeiro, FNO, surgiu como um importante subsídio para implementar os projetos para o desenvolvimento regional para a Amazônia. Atualmente o FNO possui como metodologia para financiamento de projetos a tipologia territorial criada pela Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), que considera a taxonomia formulada segundo as variáveis rendimento domiciliar médio e crescimento do PIB per capita dos municípios como método para intervenção dessa política no território. O resultado foi a identificação de quatro grupos formados por sub-regiões de alta renda, dinâmicas, estagnadas e baixa renda (BRASIL-MI, 2005).

Na PNDR o desenvolvimento foi balizado pelas questões de participação social dos atores dos territórios na proposição de agenda de políticas públicas para o desenvolvimento territorial, por intermédio do diálogo entre sociedade civil e representantes do governo federal, bem como de ordenamento de atividades produtivas de acordo com as especificidades territoriais, considerando o histórico e a inserção econômica da região (BRASIL-MI, 2010).

---

<sup>1</sup>Graduanda em Ciências Econômicas - Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará.

<sup>2</sup>Doutor em Ciência Política pelo Programa de Pós-Graduação em Ciência Política da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar) - Professor Adjunto da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (FACE/IEDAR/Unifesspa). Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Planejamento e Desenvolvimento Regional e Urbano na Amazônia.



Na ausência de um fundo nacional para o desenvolvimento regional do Brasil, o FNO exerce a função de possibilitar a implementação dos programas em formato de projetos para o desenvolvimento regional da Amazônia. A demanda pela avaliação dos projetos financiados por este fundo é fundamental para balizar se as propostas apresentadas nos documentos referentes ao PNDR estão sendo executados e dirimir o seu impacto no desenvolvimento territorial.

O enfoque escolhido para fazer esse balanço foi a região integração do Carajás – PA, resultado da regionalização do Pará realizada pelo Plano Plurianual (PPA) 2008 – 2011, no qual foi dividido em 12 regiões de integração, quais sejam: Araguaia, Baixo Amazonas, Carajás, Guamá, Lago de Tucuruí, Marajó, Metropolitana, Rio Caeté, Rio Capim, Tapajós, Tocantins e Xingu.

### 2.1. Objetivos

A principal meta desta pesquisa foi compreender se o perfil dos projetos financiados pelo Fundo Constitucional de Financiamento do Norte (FNO) e Fundo de Desenvolvimento da Amazônia (FDA) estavam alinhados ao discurso institucional dos planos aplicados pelo Ministério da Integração Nacional e pela SUDAM para o desenvolvimento regional, e se por meio do balanço houve eficiência nos projetos implementados via recurso orçamentário referido.

Para tanto, durante o primeiro momento da pesquisa foi objetivada a revisão literária com o foco para a compreensão do problema do subdesenvolvimento da Amazônia, resultado do fenômeno das desigualdades regionais, e a inadequação das estratégias de desenvolvimento aplicadas na região, tendo como destaque a Política Nacional de Desenvolvimento Regional (PNDR), como repositório das ações para o planejamento multiescalar.

Esta pesquisa seguiu com o objetivo de realizar o balanço dos projetos que foram implementados pelos subsídios do FNO na Amazônia em dois movimentos analíticos. O primeiro foi a análise do perfil dos projetos financiados no estado do Pará e o peso relativo do montante de investimentos em relação as outras unidades federativas da área de abrangência desses fundos de financiamento. Em uma segunda mirada, o objetivo foi apresentar qual foi o perfil produtivo e quais projetos foram financiados na sub-região do Carajás, cotejando como parâmetros a eficiência e a eficácia para o desenvolvimento territorial dos municípios dessa região de integração do estado do Pará.

## 2. MATERIAS E MÉTODOS

Para a realização dessa pesquisa, no primeiro momento, foram desenvolvidos fichamentos e resenhas dos textos e documentos institucionais utilizados para a revisão literária, a qual consistiu em uma análise dos principais teóricos que tratam sobre o processo de desigualdade regional, o fenômeno de fragmentação produtiva e a importância das escalas no processo de incorporação de estratégias de desenvolvimento.

Ademais, na segunda fase dessa pesquisa buscou-se caracterizar os principais eixos de atuação e projetos apresentados para a região da Amazônia. Sendo o repertório metodológico a coleta de dados de investimentos disponibilizados pelos relatórios das atividades do FNO, no período de 2012 a 2018, e a organização dos dados em gráficos e tabelas utilizando o programa Excel.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Quanto a distribuição setorial dos recursos do FNO por estados da Amazônia, houve preponderância em atividades rurais com maior recepção a partir de 2015 nos estados. O Pará foi o maior receptor dentre os estados da Amazônia, em atividades rurais e não rurais, acompanhado pelos estados Tocantins, Rondônia. Nas atividades não rurais, o Amazonas possuiu participação relevante em conjunto com os estados supracitados. A distribuição setorial pelas atividades rurais e não rurais nos estados da Amazônia demonstrou forte polarização nos estados Pará, Tocantins, Rondônia e Amazonas, com participações quase nulas dos estados do Acre, Amapá, Roraima.



A distribuição do FNO de acordo com a tipologia da PNDR, priorizou os territórios estagnado média renda (EMR) e dinâmico média renda (DMR) nos anos 2015 a 2018, com relevância na aplicação de recursos financeiros para os estados Pará, Rondônia e Tocantins. No grupo de territórios alta renda (AR) houve benefícios para os três estados supracitados e o Amazonas. Apesar de confluir os volumes de concessão de empréstimos para projetos em grupos territoriais EMR e DMR, houve escassez de recursos em territórios de baixa renda.

No quesito dos programas disponíveis para recebimento de desembolsos financeiros do FNO, houve preponderância do programa Amazônia Sustentável, que pode ser dividido nos segmentos produtivos rurais, agropecuária, energia verde e pesca e aquicultura. As atividades não rurais foram comércio e serviços, agroindústria, ciência, tecnologia e inovação, infraestrutura, turismo, indústria e cultura. Houve polarização de recursos financeiros no programa da Amazônia Sustentável, ao passo que para os outros programas tiveram pouca participação na distribuição deste recurso.

No Pará, houve concentração de recursos no programa Amazônia Sustentável, englobando a maior porcentagem de recursos disponíveis do FNO. As contratações por linhas de financiamento foram organizadas do programa Amazônia Sustentável nas atividades produtivas, em primeiro lugar a agropecuária, o que demonstra o direcionamento das atividades produtivas encampadas pelo órgão de fomento. Em segundo lugar temos as atividades do comércio e serviço financiados pelo programa Amazônia Sustentável, no qual ficou em primeiro lugar somente no ano de 2015.

Os resultados científicos alcançaram como objetivo, a apresentação do perfil dos investimentos, além de permitir a comparação entre o Pará e os demais estados abrangidos pelo FNO.

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do que foi abordado nos estudos da pesquisa, percebe-se que fenômeno das desigualdades regionais foi identificado como um problema para o desenvolvimento da Amazônia e ao longo das décadas permaneceu como uma problemática de difícil e complexa resolução. Apesar de inúmeros planos, programas e projetos direcionados para a região amazônica, há uma necessidade de formulação de uma estratégia de desenvolvimento regional que contemple as diversidades territoriais e as demandas populacionais, que compõe o tecido social territorial.

Observou-se de modo claro que a estratégia de desenvolvimento da região amazônica a partir do PNDR foi imensamente fragilizada devido a não aprovação do Fundo Nacional de Desenvolvimento Regional (FNDR), o qual seria a principal fonte de recurso para a implementação do plano citado. Nesse cenário, o FNO e FDA assumem a responsabilidade de financiamento dos projetos de desenvolvimento no Norte e Nordeste. Quanto à elaboração do PNDR percebe-se a preocupação em elaborar um planejamento que abranja – na agenda governamental – desde as escalas municipais no processo de desenvolvimento regional.

Portanto, conclui-se que na ausência do FNDR o FNO é utilizado com intuito de mitigar as desigualdades intrarregionais na Amazônia.

#### REFERÊNCIAS (Conforme ABNT)

- BANCO AMAZÔNIA. Link consultado em 13/03/2019: <https://www.bancoamazonia.com.br/index.php/sobre-o-banco/fno>
- BRANDÃO, Carlos. **Território e Desenvolvimento: as múltiplas escalas entre o local e o global**. 2007.
- BRASIL. MI - Ministério de Integração Nacional; Secretaria de Políticas de Desenvolvimento Regional. **Política Nacional de Desenvolvimento Regional**. Brasília. Agosto, 2005.
- \_\_\_\_\_. **A PNDR em dois tempos: A experiência apreendida e o olhar pós 2010**. Brasília, DF: 2010.
- CARVALHO, David Ferreira. **Globalização financeira e Amazonia nos anos 90** : ensaios selecionados sobre a globalização financeira e o desenvolvimento da economia brasileira e amazônica. Belém, PA : Centro Socio Economico/UFPA, 2006.



The banner features a light green background with several icons: a lightbulb, a magnifying glass, a smartphone, a Wi-Fi symbol, a laptop, and a search icon. The text is centered and includes the title, subtitle, dates, and platform information.

# VI Seminário de Iniciação Científica

*Pesquisa na Amazônia: Novos cenários*

📅 27 a 29 de Outubro de 2020  
📍 On-line pela plataforma Google Meet

UNIFESSPA | PROPIT

GALVÃO, A. C. F. **A Política Brasileira de Desenvolvimento Regional e o ordenamento territorial.** In: Diniz, C. C. (org). Políticas de Desenvolvimento Regional: desafios e perspectivas à luz das experiências da União Européia e do Brasil. Brasília: Editora: Universidade de Brasília, 2007.

GUMIERO, Rafael Gonçalves. **A expansão das relações bilaterais entre Brasil-China 2000- 2005/** Monografia (Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Sociais) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual, Marília, 2006.

MAHAR, Denis J. **Desenvolvimento econômico da Amazônia:** uma análise das políticas governamentais. Rio de Janeiro: Ipea/Inpes, 1978. (Relatório de Pesquisa, 39).

PACHECO, Carlos. **Desconcentração econômica e fragmentação da econômica nacional.** 1996.